



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

EDUCAÇÃO HUMANITÁRIA NA SENSIBILIZAÇÃO PARA O BEM-ESTAR ANIMAL E NA IMPLEMENTAÇÃO DESTA TEMÁTICA NO CURRÍCULO DO ENSINO BÁSICO DE CAMPINA GRANDE, PB.

Rodrigo Freire⁽¹⁾; Catalina de Oliveira Melo⁽²⁾; Wellington Caetano⁽³⁾; Ana Paula Lacchia⁽⁴⁾.

(1) Departamento de Ciências Contábeis, CCSA, Universidade Estadual da Paraíba, Fórum Municipal de Proteção e Bem-Estar Animal de Campina Grande.

(2) Departamento de Biologia, CCBS, Universidade Estadual da Paraíba, Fórum Municipal de Proteção e Bem-Estar Animal de Campina Grande.

(3) Núcleo de Pesquisa e Ensino de Física, Instituto Federal da Paraíba, João Pessoa- PB

(4) Departamento de Biologia, CCBS, Universidade Estadual da Paraíba, lacchia@hotmail.com

1. Introdução

Bem-estar é um termo amplamente empregado na sociedade e normalmente é utilizado para descrever as condições de vida dos seres humanos. A preocupação com o bem-estar animal existe no Brasil desde 1934, quando medidas de proteção animal foram estabelecidas por decreto presidencial. Entretanto, esse-bem estar refere-se basicamente às condições em que devem ser mantidos os animais para exploração econômica. O termo bem-estar animal tornou-se mais evidente nas últimas décadas, em função da exigência dos mercados consumidores de produtos de origem animal. Porém, convém ressaltar, que o bem-estar animal é uma condição que deve estar além da exploração econômica dos animais e deve ser entendido como uma situação de harmonia entre o animal e o ambiente em que ele vive, e a necessidade de impedir qualquer tipo de sofrimento a este, mantendo-o em boas condições físicas e psicológicas que lhes permitam manter sua qualidade de vida. O termo bem-estar animal agrega conceitos como: necessidades, liberdades, felicidade, adaptação, capacidade de previsão, sentimentos, sofrimento, dor, ansiedade, medo, tédio, estresse e saúde, influenciando na saúde animal e humana. (BROOM E MOLENTO,2004).

É importante ressaltar que a relação do animal com os seres humanos está diretamente relacionada com a cultura dos povos. Neste sentido é de fundamental importância, que se considere a educação como instrumento para o avanço nas conquistas dos direitos dos animais a uma vida digna, bem como do seu bem-estar. Preparar as gerações futuras para compreender a necessidade de convivência harmônica com os animais, sem impingir-lhes sofrimento é um papel a ser desempenhado pelos educadores. O espaço escolar torna-se assim, um dos espaços ideais para



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

abordagem do tema bem-estar animal (LOBO e PAIXÃO, 2008), que é uma nova concepção da educação ambiental e da educação humanitária.

Neste âmbito, preconiza-se a utilização da educação humanitária, para a conquista da sensibilização dos homens às questões animais. A educação humanitária é reconhecida como um amplo campo de estudo que delinea conexões entre todas as formas de justiça social e examina para tanto, o que está acontecendo em nosso planeta, da opressão contra os homens a exploração animal e a degradação ecológica. Ela analisa como nos podemos viver com respeito e compaixão por todos os seres, convida estudantes a vislumbrarem soluções criativas e a tomar atitudes individuais de forma, que possamos junto tornar realidade um mundo onde gentileza, integridade e sabedoria sejam princípios que guiem todas as nossas escolhas e os nossos relacionamentos (WEIL, Z., 2013).

A base da educação humanitária é formada sobre quatro elementos fundamentais: 1- Fornecer informações precisas, para que os indivíduos possam entender as consequências de suas decisões como consumidores e cidadãos; 2- Incentivar os 3 Cs: Curiosidade, Criatividade e Crítica, para que os indivíduos possam avaliar informações e resolver problemas. 3- Instilar os 3 Rs: Reverência, Respeito e Responsabilidade, para que os indivíduos possam agir com gentileza e integridade. 4- Oferecer escolhas positivas que beneficiem eles mesmos, outras pessoas, a Terra e os animais, para que os indivíduos sintam-se empoderados a ajudar na criação de um mundo mais humano. E a combinação destes quatro elementos faz a educação humanitária tão efetiva e poderosa. (WEIL, Z.2013). Esta metodologia educacional tem como objetivo desenvolver nos alunos, quando se trata de educação formal, e nos indivíduos de uma forma ampla, quando se trata de educação informal, várias competências, como: desenvolver a sensibilidade para com todas as formas de vida, respeitando e tolerando as diferenças; estimular os indivíduos a terem mais compaixão e a aprenderem a viver com mais respeito por todos (o que se enquadra em qualquer política anti-intimidações e aborda o ciclo de violência interpessoal e abuso animal); promover oportunidades para os indivíduos desenvolverem um sentimento de admiração, responsabilidade e dever de cuidar do mundo natural e seu meio ambiente; contribuir para o desenvolvimento de atitudes e pensamento crítico dos indivíduos.

Frente ao vínculo cada vez maior que os homens estabeleceram com os animais de companhia, frente à superpopulação de animais domésticos errantes, ao aumento de maus-tratos aos animais e ao aumento da transmissão das zoonoses nos nossos centros urbanos, pensa-se na educação humanitária em bem-estar animal, como metodologia educacional na construção de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

valores e crenças positivas para com os animais e para com a sociedade e meio ambiente como um todo.

A educação humanitária em bem-estar animal não trata somente sobre cuidados com os animais, mas também ensina sobre os animais em termos de senciência, emoções e inteligência, bem como, ensina aos indivíduos a terem empatia e a sentirem como os animais sentem, fazendo com que todo este processo de empatia criado tenha subprodutos positivos em toda a sociedade, pois o cuidado e a compaixão estendem-se as pessoas e ao meio ambiente (INSTITUTO AQUALUNG, 2010).

Vale ressaltar que a educação humanitária tem como um dos seus norteadores a teoria do “link da violência, já divulgado largamente por vários estudos de psicologia. Segundo estes estudos, existe uma clara correlação entre a crueldade contra os animais e a posterior prática de criminalidade e em muitos casos a prática de crueldade contra outros seres humanos (ARKON, P. & ASCIONE, F. 1999) e (LINZEY, A. 2009).

Afirma-se que o abuso contra os animais não é um fato isolado, mas intimamente relacionado a um universo complexo de relações familiares e interpessoais perturbadas e utilizar a educação humanitária é uma das estratégias eficientes na construção de pessoas e sociedade menos violenta e emocionalmente mais equilibradas.

Programas de prevenção da violência são aprimorados quando se inclui praticas de proteção animal e se reconhece que os maus-tratos contra os animais são também uma questão de bem-estar humano (LINZEY, A. 2009). Desta forma, a educação humanitária em bem-estar-animal é de extrema importância e relevância na construção de cidadãos mais gentis e amorosos e menos violentos.

2. Metodologia.

Ações envolvendo educação humanitária em bem-estar animal foram implementadas no município de Campina Grande, a partir da criação do Fórum de proteção e bem estar animal de Campina Grande (FOMBEA) em 2009. No início da criação do fórum as ações de educação humanitária eram desenvolvidas com base na educação informal, neste contexto, foram realizadas palestras em parceria com o projeto de extensão do departamento de biologia da Universidade Estadual da Paraíba (SOS animais: a UEPB no rumo certo); estas palestras versavam sobre: conceitos de bem-estar animal e senciência animal, importância da castração no controle da superpopulação de animais, maus-tratos aos animais, leis de defesa ao direito dos animais e cuidados e controle na prevenção das zoonoses. Estas palestras foram realizadas para órgãos do



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

poder público, como a polícia civil e em eventos do município como a Semana da Nova Consciência. Ainda dentro da educação informal, cartazes, banners, panfletos e cartilhas educativas, que versavam sobre os mesmos temas das palestras eram expostas e/ou distribuídas em feiras de adoção de animais, promovidas por ONGs e em eventos de vacinação promovidos pelo Centro de Controle de Zoonoses do município. Estas ações de educação informal foram bastante trabalhadas durante os anos de 2009, 2010 e 2011. Mais recentemente (2014, 2015) houve o desenvolvimento da educação humanitária em bem-estar animal, para os indivíduos que realizavam atos de abandono ou de adoção de animais no centro de controle de Zoonoses, por meio de uma aluna integrante do projeto de extensão da UEPB e do FOMBEA.

A educação humanitária em bem estar animal também foi trabalhada como educação formal em escolas particulares e em escolas públicas do ensino básico de Campina Grande. Nestas escolas a educação humanitária foi trabalhada de acordo com a faixa etária dos alunos, e para tal, foram utilizados recursos como: teatro de fantoches, apresentação de palestras e apresentação de filmes educativos, dentre os quais, destaca-se: “Fulaninho, o cão que ninguém queria”. Ações lúdicas, como pintura do rosto com tema animal, desenvolvimento e exposição de desenhos criados pelos alunos também foram desenvolvidas.

O tema de educação humanitária também foi desenvolvido, dentro da Semana Municipal de Conscientização dos Direitos dos Animais, durante os anos de 2014 e 2015, atendendo cerca de 30 escolas e 40 educadores. A realização desta semana, dentro do calendário do município surge com a aprovação da Lei Municipal 5.219, que institui em Campina Grande a semana de conscientização para o direito dos animais, a ser desenvolvida pela coordenadoria do meio ambiente, secretarias de saúde e educação.

3. Resultados e Discussão

As ações de educação humanitária, tanto no âmbito formal, quanto no âmbito informal foram muito bem recebidas por parte da sociedade civil e por parte dos educadores pertencentes às escolas em que o trabalho foi realizado, além de terem ampla divulgação pela mídia local.

Todo tipo de reação pôde ser observada pelo público abordado, mas especificamente, em relação à educação formal, os alunos mostraram e expressaram, seja verbalmente, ou através dos desenhos, sentimentos de revolta, afetividade e compaixão, não foram poucas às vezes em que pudemos observar alunos emocionados e bastante tocados. Quando as ações de educação humanitária informal envolveram jovens e adultos, nem sempre sentimentos de afetividade foram



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

expressos, pôde-se muitas vezes observar também sentimentos de desinteresse e deboche pelo tema abordado. Isto torna claro que as crianças e jovens em idade escolar são de fato personagens aptos à transformação propiciada pela abordagem deste tipo de educação humanitária, na medida em que, ainda estão em construção de seus saberes e de suas potencialidades. À medida que nos tornamos adultos, nos distanciamos muito mais do ambiente natural que nos cerca e costumamos nos dessensibilizar para questões que fogem do nosso cotidiano imediato. Diante desta realidade, somos estimulados a trabalhar ainda mais na educação humanitária em bem-estar animal junto às crianças de idade escolar, formando uma geração de cidadãos críticos, conscientes e transformadores da nossa realidade. Ainda diante o exposto, somos também convidados a pensar em novas formas de sensibilizar os adultos e jovens para temáticas como o bem-estar animal e o meio ambiente.

Outro ponto a ser ressaltado é a busca por maior contextualização dos temas por nós abordados de acordo com a realidade de cada aluno e de cada escola. Escolas, por exemplo, que vivenciam uma comunidade onde maus-tratos com animais são recorrentes, devem ser mais delicadamente abordadas, na medida em que, os alunos por muitas vezes, ou já participaram de ações de maus-tratos ou vivenciam mais intensamente esta temática; o uso de animais de tração nestas comunidades, ainda é uma realidade e a utilização destes animais de modo exaustivo e extenuante, muitas vezes é presenciada pelas crianças, e gera uma dessensibilização da mesma frente ao sofrimento animal.

Todo este movimento de implementação da educação humanitária, culminou em nosso município, quer seja pelas ações de cunho estritamente educacional ou pelas ações mais políticas efetuadas pelo Fórum Municipal de proteção e bem estar animal (FOMBEA) na aprovação da lei nº 6.050 no Plano Municipal de Educação de Campina Grande, que visa à inserção de temas relacionados ao bem-estar animal no currículo da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, atendendo as orientações da Declaração Universal dos Direitos dos Animais (UNESCO) e a Lei Federal Nº 9.605/2008. Acredita-se que a inserção desta lei em nosso município estimule o estabelecimento da temática de bem-estar animal nas escolas municipais.

Diante de todo o exposto, não podemos negar a importância da educação humanitária em bem-estar animal, não só na formação de cidadãos mais conscientes frente à temática animal, como na formação de cidadãos mais compassivos com os seres humanos, na medida em que a educação humanitária preconiza sentimentos de compaixão e respeito à todas as formas de vida.

4. Conclusões



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

As ações de educação humanitária em bem estar animal propiciaram de forma geral, uma maioria de sentimentos de compaixão, interesse e afetividade, principalmente, por parte dos alunos. Nas ações que envolveram adultos e jovens, além de sentimentos positivos em relação á temática animal, também se observou sentimentos de desinteresse e deboche.

A implementação destas ações de educação humanitária, através da parceria estabelecida entre o projeto de extensão da UEPB (SOS. Animais: a UEPB no rumo certo) e o Fórum Municipal de proteção e bem estar animal culminaram em um maior interesse sobre a temática em nosso município. Estas ações devem ser continuadas, principalmente, no que se refere à capacitação dos professores na temática de bem-estar animal, de forma que a mesma possa ser implementada no currículo escolar, como preconiza a Lei Municipal nº 6.050 aprovada em 2015 no Plano Municipal de Educação.

5. Bibliografia:

ARKOW, PHIL & ASCIONE, FRANK R. Child Abuse, Domestic Violence, and Animal Abuse. *PURDUE UNIV PR.* 1999

BROOM, D.M.; MOLENTO, C.F.M. Bem-estar animal: conceito e questões relacionadas – Revisão. *Archives of Veterinary Science* v.9, n.2, p.1-11, 2004.

INSTITUTO AQUALUNG. Boletim informativo do instituto aqualung. Disponível em <http://www.institutoaqualung.com.br/Site/Arq/info89.pdf>, número 89, ano XV, janeiro/fevereiro 2010.

LINSEY, ANDREW. The link between animal abuse and human violence. PAUL & CO PUB CONSOR. EUA. 2009.

LOBO, I. V. P.; PAIXÃO, R. L. A. A construção do conceito da educação humanitária nas escolas: ensinando o bem estar animal. In. I Congresso Brasileiro de Bioética e Bem-estar Animal, 2008, Recife. Anais do I CBBBA. Recife: CFMV, 2008.

WEIL, Z. O poder e a Promessa da Educação Humanitária. Primeira Edição. Instituto Nina Rosa projetos por amor a vida. São Paulo, SP. Pág. 25-52.